

Alfabetização e letramento: reflexões sobre um curso de EaD no período da pandemia

Diana Lusa¹, Samanta Trivilin Comiotto² e Francieli Fuchina³

RESUMO

Este trabalho relata a experiência de um curso de formação continuada de Alfabetização e Letramento, ofertado pelo *Campus Veranópolis* no ano de 2020. O curso teve como público-alvo professoras-alfabetizadoras e estudantes da área de Pedagogia e Letras, sendo também aberto para o público em geral. Os objetivos do curso foram: ofertar um espaço de formação continuada na temática de alfabetização e letramento; apresentar os conceitos principais da alfabetização e do letramento; apresentar alguns métodos de alfabetização utilizados ao longo da história da alfabetização no Brasil; refletir sobre a formação do leitor e o processo do letramento como um fator de inserção social. Considerando a formação com um local de encontro, apresenta-se uma proposta realizada no período da pandemia: a experiência de um curso de EaD na área da alfabetização. A partir da maior parte das respostas da avaliação do curso, é possível pensar em pontos, como a necessidade de espaços de formação continuada e a alta procura por cursos de formação em alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Educação a Distância. Formação continuada. Professoras alfabetizadoras.

¹ Doutoranda em Educação na UCS, Mestre em Educação pela UFPel, Pedagoga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Veranópolis*. E-mail: diana.lusa@veranopolis.ifrs.edu.br

² Doutoranda em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Técnica Administrativa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Veranópolis*. E-mail: samanta.comiotto@veranopolis.ifrs.edu.br

³ Mestre em Literatura pela Universidade de Passo Fundo, Técnica Administrativa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Veranópolis*. E-mail: francieli.fuchina@veranopolis.ifrs.edu.br

Introdução

A discussão em torno do processo de alfabetização é ampla e antiga ao mesmo tempo em que é necessária. As dificuldades apresentadas pelas crianças com a leitura e com a escrita muitas vezes vão ao encontro das dificuldades e angústias das professoras⁴ alfabetizadoras, que podem não ter tido uma formação inicial que contemplasse o processo de alfabetização, assim como nem sempre dispõem de momentos e espaços de trocas com outras alfabetizadoras e de cursos de formação continuada que tratem especificamente da temática. Considerando isso, no final de 2019 começamos a planejar, de forma *intercampi*, um curso de formação continuada na área da alfabetização e do letramento.

Movidas pela necessidade de ofertar espaços de trocas e formação para professoras alfabetizadoras e considerando o importante papel que as universidades e institutos federais – especialmente aqueles centros que ofertam cursos de Pedagogia e contam com profissionais da área da educação – desempenham nesse processo, começamos a elaborar um curso presencial de formação, que teria como público-alvo as professoras alfabetizadoras da cidade de Veranópolis e região. A pandemia da covid-19, que resultou entre outras situações, como todas e todos sentimos e vivemos, no cancelamento das atividades letivas presenciais a partir de março de 2020, adiou os planos da oferta do curso. Quando houve o entendimento de que as atividades presenciais não retornariam no mesmo ano, foi feita a opção de oferta do curso no formato de EaD. Para tanto, o curso foi readequado na medida do possível.

Os acessos ao curso e o número de profissionais que o concluíram e deixaram suas contribuições através da avaliação foram além do esperado inicialmente. Nas avaliações ao curso, observamos pedidos de que mais cursos na área da educação sejam disponibilizados, assim como comentários referentes à escassez de oferta de cursos voltados a professoras alfabetizadoras. Desenvolveremos a seguir o relato da experiência da primeira oferta do curso de Alfabetização e Letramento, que ocorreu entre outubro e dezembro de 2020.

Desenvolvimento

Ao concluir a formação inicial, na graduação, muitas professoras que serão alfabetizadoras ainda não estiveram expostas às experiências de alfabetização por um longo período, com a possibilidade de viver as dúvidas, medos, angústias e reflexões que emergem com a prática. Aqui entra o papel da formação continuada na vida destas professoras.

Os docentes em exercício constroem novos conhecimentos, ideias e práticas, pois é a partir daquilo que já possuem e sabem que continuam seu desenvolvimento. A construção da formação docente envolve toda a trajetória dos profissionais, suas concepções de vida, de sociedade, de escola, de educação, seus interesses, necessidades, habilidades e também seus medos, dificuldades e limitações. (ALVARADO-PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010, p. 370).

Considerando especialmente essas trajetórias escolares das professoras e também buscando atender a algumas finalidades dos Institutos Federais (BRASIL, 2008), como ministrar cursos de

⁴ Utiliza-se professoras no feminino, pois as professoras mulheres são maioria nas salas de aula de alfabetização.

formação inicial e continuada, com vistas à capacitação, à atualização pedagógica dos docentes das redes públicas de ensino, o curso foi pensado. Com inspiração nas ideias de Paulo Freire (1996), de que o ensinar exige pesquisa, exige consciência do inacabamento, exige compreender que através da educação intervimos no mundo, foi buscado um espaço de formação que permitisse *experienciar*, “vivenciar o existente” (LARROSA, 2019, p. 131), através de encontros. A pandemia nos mostrou que “tudo o que é sólido se desmancha no ar” (SANTOS, 2020). Algumas vezes se faz necessário lançar mão do “plano de chuva”, como é chamado nas escolas aquele planejamento para os dias diferentes, fora do padrão, em que praticamente não há alunos em sala de aula. *A cruel pedagogia do vírus* (SANTOS, 2020) está nos permitindo ver que a pandemia não afeta indiscriminadamente; alguns grupos são mais vulneráveis, dentre eles, as mulheres. Que também são professoras do ensino fundamental. São mães. São provedoras. São alfabetizadoras. Além de todas as questões por trás do universo feminino durante esse período, as formações docentes também precisaram se reinventar. Por consequência, Atié (2020, *on-line*) explica que

Em tempos de amplo distanciamento físico, o foco da formação docente, em regime de emergência, centrou-se basicamente em treinamentos para o uso de tecnologias digitais. Compreensível, já que a escola saiu do modo presencial para um formato a distância. Possivelmente estamos caminhando para um novo modelo de funcionamento da escola.

Dessa maneira, em meio à pandemia, uma saída possível foi ofertar um curso que talvez não dê conta do referencial teórico que o propõe, que aposta nos encontros e trocas presenciais, mas que foi uma tentativa de fazer algo em “um dia de chuva forte”, uma tentativa de um “plano de chuva”. Ao mesmo tempo, abre possibilidades para a continuidade da aprendizagem e da formação docente, oportunizando novos espaços e tempos de aprender. Como destaca Moran (2015, p. 27),

podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes.

O curso de Alfabetização e Letramento ofertado na Plataforma Moodle do IFRS, entre outubro de 2020 e janeiro de 2021, teve início tardio devido às expectativas de possível retorno presencial e, com isso, a oferta de um curso presencial – a pandemia trouxe períodos de dúvidas e incertezas. O curso foi estruturado no formato MOOC⁵, totalizando 20 horas em três módulos distintos, sendo eles: 1) conceitos gerais de alfabetização e letramento; 2) métodos de alfabetização, módulo com intuito de apresentar os métodos utilizados ao longo da história da alfabetização no Brasil; 3) formação do leitor, quando se discute a centralidade da leitura e algumas possíveis formas de trabalhá-la no ciclo da alfabetização. As aulas foram compostas por leituras de materiais didáticos próprios, *links* complementares que direcionaram a vídeos e textos (entrevistas sobre a temática por pesquisadoras e estudiosas da área). Ao final de cada módulo, a estudante respondia a um questionário de múltipla escolha.

O curso teve como objetivos: ofertar um espaço de formação continuada na temática de alfabetização e letramento; apresentar os conceitos principais da alfabetização e do letramento; apresentar alguns métodos de alfabetização utilizados ao longo da história da alfabetização no Brasil; refletir

⁵ Curso *on-line* aberto e massivo.

sobre a formação do leitor e o processo do letramento como um fator de inserção social. Os objetivos propostos foram atingidos, o que é possível averiguar pela avaliação positiva do curso pelas participantes e pela quantidade de profissionais que buscaram e concluíram o curso nessa primeira oferta, que durou apenas três meses. O número de concluintes superou as expectativas iniciais: 3.828 profissionais da educação ou estudantes de licenciaturas⁶ finalizaram a primeira edição do curso, que aconteceu durante quatro meses (outubro de 2020 ao final de janeiro de 2021) – as inscrições puderam ser feitas até 31 de dezembro de 2020, mas foi possível realizar o curso até o final de janeiro do ano seguinte⁷. Vale destacar que, em nova oferta, em 2021, entre os meses de fevereiro e outubro desse ano, 5.500 cursistas concluíram o curso.

Na primeira edição do curso (2020), 2.680 cursistas realizaram a avaliação do curso, através do formulário de avaliação disponível no Moodle, sendo composta por 10 questões objetivas e por uma aberta, sendo ela “Deixe aqui sua sugestão”. Pelas respostas descritivas é possível ler desde elogios ao curso, críticas, sugestões de mudanças ou melhorias, assim como reflexões acerca da formação continuada de professores. Pela avaliação final - por não ser obrigatória - não é possível ter a visão total, mas pode-se ter uma visão bem ampla de como o curso está sendo visto e sentido por quem o realiza. Uma das cursistas afirmou, em sua avaliação, que “A alfabetização só tem sentido quando o sentido é compreendido” (Resposta de cursista na Plataforma Moodle, 2020). Educar, ensinar, alfabetizar “exige tomada consciente de decisões” (FREIRE, 1996, p. 109). Exige que, ainda que se pense um curso para e com professoras, sejam elas consideradas como seres de luta, pessoas que não são neutras, que têm um conhecimento e que fazem história em suas salas de aula e no mundo a partir das decisões que tomam.

Conclusão

Tivemos como objetivo neste relato apresentar o curso de Alfabetização e Letramento ofertado pelo *Campus Veranópolis*, no formato EaD, no ano de 2020. Com a apresentação, chamamos a atenção para o alto número de cursistas que buscaram a formação e para o fato de muitas delas relatarem na avaliação do curso a importância da existência de cursos de formação continuada, que sejam ofertadas de forma gratuita e com os quais elas se identifiquem e possam vislumbrar possibilidades para suas práticas cotidianas de ensino-aprendizagem.

A escola é um espaço de formação continuada, mas nem sempre há tempo para trocas entre os pares. A formação de professores continua sendo um dos principais desafios da educação. Não é possível esquecer outros problemas, de ordem política e econômica, por exemplo. Abordamos aqui a formação por ser o foco desta análise. Consideramos que a contribuição das universidades e institutos federais na formação continuada de professoras e professores é fundamental, desde que se apresente também como um espaço de escuta, de troca, de crescimento conjunto.

⁶ O curso foi aberto para o público em geral. Pelo teor das respostas ao questionário final, conclui-se que a maior parte das pessoas que realizaram o curso são professoras, seguidas de estudantes de pedagogia.

⁷ A regra vale para todos os cursos do Moodle do IFRS; as inscrições, para as turmas “B”, que iniciam a partir da metade do ano, são feitas até o final de dezembro do ano corrente e os cursos podem ser concluídos até o final de janeiro do ano seguinte.

Referências

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline; **Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010.

ATIÉ, Lourdes. **Pandemia é oportunidade para repensar a formação docente**. Desafios da Educação, 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/formacao-docentepandemia/>. Acesso em: 22 nov. 2021.

BRASIL. **LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 19 nov. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MORAN, José. **Educação Híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje**. In: BACICH, Lilian, TANZI, Adolfo Neto e TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.) Ensino Híbrido: personificação e tecnologia da educação. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 27-46.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. São Paulo: Boitempo, 2020.